

# PIB cresce pouco e renda dos brasileiros diminui

**CRESCIMENTO FICA EM 1,52% NO ANO PASSADO, ENQUANTO RENDIMENTO MENSAL MÉDIO PASSA DE R\$ 882 PARA R\$ 837**

Márcia Delgado

O Produto Interno Bruto (PIB), que representa a soma de todas as riquezas produzidas no País, cresceu 1,52% no ano passado em comparação com 2001, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE). O crescimento é considerado baixo pelos economistas e significa que o Brasil não gerou a quantidade de empregos necessária

para absorver a massa de pessoas que pressiona o mercado de trabalho.

A cada ano, cerca de um milhão de pessoas entram na disputa de uma vaga no mercado de trabalho. O Brasil tem, atualmente, 9,3 milhões de desempregados. E quem está no mercado de trabalho está tendo sua renda engolida pela inflação. "O

brasileiro está ficando mais pobre há cada ano", ressalta o economista Miguel Ribeiro, vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac).

O IBGE mostra que a renda mensal média do trabalhador caiu de R\$ 882, em dezembro, para R\$ 837,20 no mês passado. O movimento de queda está sendo observado desde 1999. De lá para cá, o rendimento médio reduziu-se em 14,46%, segundo o economista Miguel Ribeiro. Por outro lado, o desemprego já atinge 11,2% da População Economicamente Ativa do País.

Os números refletem o fraco desempenho do PIB no ano passado. Na avaliação do economista José Luiz Pagnussat, o crescimento deveria ter sido de, no mínimo, 4%

para poder absorver boa parte da massa de pessoas que querem uma vaga no mercado de trabalho.

O resultado apurado no ano passado só não foi pior por causa da evolução do setor agropecuário e das exportações, lembram os economistas. Mas eles ressaltam que o baixo crescimento do PIB já era esperado. O ano

**Economistas dizem que País precisaria crescer 4% ao ano para absorver todos os que começam a procurar emprego**

## PIB CRESCE EM 2002

Média anual dos 10 anos

2,90/1,49

Média anual dos últimos 5 anos

1,63/0,30

### VARIAÇÃO REAL ANUAL (EM %)

Anos	PIB	PIB per capita
1993	4,92	3,37
1994	5,85	4,33
1995	4,22	2,75
1996	2,66	1,24
1997	3,27	1,87
1998	0,13	-1,21
1999	0,79	-0,55
2000	4,36	2,99
2001	1,42	0,10
2002	1,52	0,21

FONTE: IBGE

### Variação do PIB por setores e subsectores

<b>Agropecuária</b>	<b>5,79</b>
<b>Indústria</b>	<b>1,52</b>
- Extrativa mineral	10,39
- Transformação	1,93
- Construção Civil	-2,52
- Serviços ind. de utilidade pública	1,53
<b>Serviços</b>	<b>1,49</b>
- Comércio	0,16
- Transporte	-0,92
- Comunicações	7,40
- Instituições financeiras	2,19
- Outros serviços	1,03
- Aluguel de imóveis	1,67
- Administração pública	1,34

### Resultado da demanda em 2002

Consumos das famílias	-0,66
Formação bruta do capital fixa	0,98
Consumo do Governo	-4,08
Exportações	7,76
Importações	-12,77

© GRAFFO

de 2002 foi marcado por câmbio descompensado e taxas de juros altas, problemas que desestimulam os investimentos do setor produtivo.

"Enquanto o País mantiver estas altas taxas de juros, a economia não cresce. Elas inviabilizam o consumo e os investimentos. Produzindo menos não se gera os empregos necessários", explica José Luiz Pagnussat, professor de Economia da Universidade Católica e

membro do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal (Corecon/DF).

O IBGE destaca que, em 2001, o PIB cresceu menos ainda em relação a 2002: 1,42% sobre o ano anterior. Em 2000, o desempenho foi melhor (4,36%) e, em 1999, o incremento no Produto Interno Bruto foi de apenas 0,79%. A maior taxa nos últimos dez anos foi em 1993, quando se registrou um crescimento do PIB de 5,85%.